

Revista
Latino-americana de

**Geografia e
Gênero**

Volume 8, número 1 (2017)
ISSN: 2177-2886

Artigo

Relações de Gênero e Festa Religiosa: Um Estudo Sobre a Atuação da Mulher nos Espaços Organizacionais do Círio Fluvial Noturno de Santo Antônio em Oriximiná-Pará

Relaciones de Género y Fiesta Religiosa: Un Estudio Sobre la Actuación de la Mujer en los Espacios Organizativos del Cirio Fluvial Nocturno de San Antonio en Oriximiná-Pará

Gender Relations and Religious Festival: A Study on the Role of Women in the Organizational Spaces of Saint Anthony's Night of the River Candles in Oriximiná, Pará

Maria Jânia Miléo Teixeira

Universidade Federal de Rondônia - Brasil
janiamileo@hotmail.com

Josué da Costa Silva

Universidade Federal de Rondônia - Brasil
jcosta1709@gmail.com

Como citar este artigo:

TEIXEIRA, Maria Jânia Miléo; SILVA, Josué da Costa. Relações de Gênero e Festa Religiosa: Um Estudo Sobre a Atuação da Mulher nos Espaços Organizacionais do Círio Fluvial Noturno de Santo Antônio em Oriximiná-Pará. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 8, n. 1, p. 233-250, 2017. ISSN 2177-2886.

Disponível em:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rlagg>

Relações de Gênero e Festa Religiosa: Um Estudo Sobre a Atuação da Mulher nos Espaços Organizacionais do Círio Fluvial Noturno de Santo Antônio em Oriximiná-Pará¹

Relaciones de Género y Fiesta Religiosa: Un Estudio Sobre la Actuación de la Mujer en los Espacios Organizativos del Cirio Fluvial Nocturno de San Antonio en Oriximiná-Pará

Gender Relations and Religious Festival: A Study on the Role of Women in the Organizational Spaces of Saint Anthony's Night of the River Candles in Oriximiná, Pará

Resumo

O presente artigo consiste em uma reflexão acerca da colocação/ posicionamento do grupo das mulheres nos espaços organizacionais da festa religiosa do Círio Fluvial Noturno de Santo Antônio, no município de Oriximiná-Pará. Desse modo, busca-se analisar, a partir das relações de gênero, como se dá a atuação das mulheres nas múltiplas ações e planejamentos desenvolvidos pela Igreja Católica de Oriximiná na realização desse evento festivo. A participação da mulher dentro do catolicismo praticado nesse lugar nos mostra o espaço social disponível para ela dentro da organização e da estrutura da sociedade local. As mulheres sempre estão presentes na organização dos eventos religiosos, pelas inúmeras representações de crenças e pela celebração em torno da imagem do Santo protetor.

Palavras-Chave: Geografia; Gênero; Festa Religiosa; Círio de Santo Antônio.

Resumen

Este artículo consiste en una reflexión acerca de la colocación / posicionamiento del grupo de las mujeres en los espacios organizativos de la fiesta religiosa del Cirio Fluvial Nocturno de San Antonio Cirio en el municipio de Oriximiná-Pará. Así, pretendemos analizar, a partir de las relaciones de género, cuál es el papel de las mujeres en las múltiples acciones y planes desarrollados por la Iglesia Católica de Oriximiná en la consecución de este evento festivo. La participación de las mujeres dentro del catolicismo practicado en este lugar muestra el espacio social disponible para ella dentro de la organización y la estructura de la sociedad local. Las mujeres siempre están presentes en la organización de los eventos religiosos, por las numerosas representaciones de creencias y por la celebración en torno a la imagen del Santo protector.

Palabras-Clave: Geografía; Género; Fiesta Religiosa; Cirio de San Antonio.

¹ Este artigo é fruto da pesquisa intitulada: As representações simbólicas do Círio fluvial noturno de Santo Antônio em Oriximiná-Pará, sob o olhar da Geografia Cultural, realizada no curso de Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia-UNIR- sob a orientação do prof. Dr. Josué da Costa Silva.

Abstract

This article consists in a reflection about the placement/positioning of women's group in the organizational spaces of the religious festival of Círio Fluvial Noturno de Santo Antonio (St. Anthony's Night of the River Candles) in the town of Oriximiná, Pará, Brazil. Thus, we analyze, under the perspective of gender relations, what is the role of women in the multiple actions and plans developed by the Catholic Church of Oriximiná in achieving this festive event. The participation of women within Catholicism, as practiced in this place, points out the social space available for it within the organization and the structure of local society. Women are always present in the organization of such religious events, whether by the numerous representations of beliefs or the celebration around the Holy protector's image.

Keywords: Geography; Gender; Religious Festival; St. Anthony's Candle Night.

Introdução

As relações de gênero implicam em compreender as formas como os indivíduos ocupam e produzem seus espaços na sociedade. Formas essas representadas sob as atribuições de características e padrões estabelecidos por estereótipos¹, criados cultural e historicamente, as quais culminam em limitações estabelecidas ao gênero masculino e feminino.

Os papéis que homens e mulheres desempenham na nossa sociedade contemporânea não são de ordem natural, mas advêm de uma construção histórica, cultural, religiosa, social e política, com fortes traços de dominação sobre a mulher.

Ao longo da história, segundo Del Priore (2000), o espaço da mulher além do trabalho e seu cotidiano, eram regidos pelas atividades em torno da igreja, na organização dos festejos e das procissões, pois há tempos a mulher exercia um minúsculo papel de figurante na igreja e na sociedade por conta do machismo autoritário do homem de pensamento tradicional, que a tinha como a “dona de casa”, para cuidar dos afazeres domésticos.

A religião, além da família, constituiu-se como um espaço onde a mulher podia transitar sem maiores problemas, afinal, a religião se tornou “afeminada” (WOODHEAD, 2002). Na atuação dos grupos de mulheres envolvidos na organização do evento festivo do Círio de Santo Antônio, em Oriximiná – Pará, esta prática ainda é observada com grande frequência, uma vez que as atividades na igreja são papéis das mulheres.

A festa em homenagem a Santo Antônio é uma manifestação religioso-cultural do município de Oriximiná, que acontece desde 1936. Inicialmente, as festividades em homenagem a este santo, na Oriximiná antiga, começavam com as procissões terrestres, que geralmente aconteciam na primeira quinzena do mês de agosto. Os devotos levavam a imagem do santo à casa de uma família religiosa e, junto com outras pessoas da comunidade, a conduziam de volta, em procissão, até a Igreja Matriz de Santo Antônio, localizada no centro da cidade, onde eram feitas orações, trezenas e ladainhas em louvor e devoção

2 De acordo com Cruz (2013), estereótipo é um conceito muito próximo do preconceito e pode ser definido como uma tendência à padronização, com a eliminação das qualidades individuais e das diferenças; com a ausência total do espírito crítico das opiniões sustentadas.

Relações de Gênero e Festa Religiosa: Um Estudo sobre a Atuação da Mulher nos Espaços Organizacionais do Círio Fluvial Noturno de Santo Antônio em Oriximiná – Pará

ao padroeiro.

A partir de 1946, o Círio deixou de ser terrestre e passou a ser fluvial noturno. Este foi sem dúvida o marco na história religiosa do povo oriximinaense, pois aconteceu o primeiro Círio Fluvial Noturno em homenagem ao padroeiro de Oriximiná.

Tudo começou quando uma pequena comunidade rural de Oriximiná iniciou um ritual. Levaram a imagem de Santo Antônio e a trouxeram de canoa. Para iluminar o rio, colocaram muitas velas dentro de cuias e as foram soltando no caminho, que não era tão longo, mas, nesse tempo, era tudo de canoa, remando. Foi aí que tudo começou. Desse pequeno ritual originou-se um dos momentos mais bonitos do Círio, quando pequenos balões coloridos e luminosos eram soltos no rio para acompanhar as embarcações.

O primeiro Círio fluvial de Santo Antônio foi realizado no dia 04 de agosto de 1946, durante o qual a imagem do nosso padroeiro foi conduzida do Lago do Iripixi ao porto da cidade por canoas de vários tamanhos, todas devidamente enfeitadas com fitas e bandeirinhas de papel de seda colorido (figura 01).

Figura 01: Primeiro Círio Fluvial de Santo Antônio de Oriximiná.



Imagem digital. Disponível em <http://santoantonioorixi.blogspot.com.br>, acesso em 23/07/2016.

O Círio Fluvial Noturno de Santo Antônio que acontece em Oriximiná, segundo os moradores locais, é o maior Círio fluvial noturno de que se tem conhecimento. Esse fenômeno religioso acontece com uma procissão noturna fluvial, na qual uma balsa ornamentada vai à frente conduzindo a imagem do padroeiro e diversos outros barcos, de todos os tamanhos, vão atrás, iluminados e soltando fogos de artifícios. A procissão navega em frente à cidade. Na orla, os romeiros e devotos aguardam a chegada da imagem do Santo padroeiro à cidade e os fogos das embarcações anunciam que o Círio está próximo de chegar ao cais do porto. Os fogos constituem-se no diferencial do evento religioso e também uma forma de homenagear o

Maria Jânia Miléo Teixeira, Josué da Costa Silva

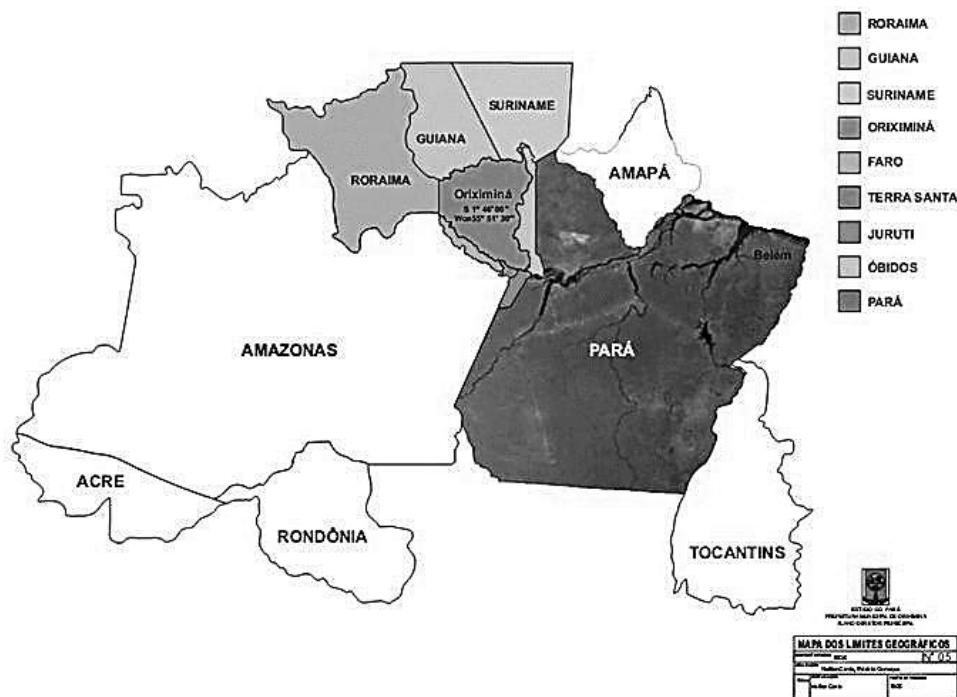


Padroeiro. Em seguida, acontece a procissão terrestre que percorre as ruas do centro da cidade até a Igreja Matriz.

A pesquisa utilizou como método a fenomenologia, com foco na pesquisa participante, com os grupos das mulheres envolvidas na organização e execução da festa de Santo Antônio. Para a elaboração deste estudo, foi feito o levantamento bibliográfico, a realização de entrevistas, análise documental e registros fotográficos.

A mesma foi realizada em Oriximiná, município brasileiro localizado no extremo oeste do estado do Pará, à margem esquerda do rio Trombetas, nas coordenadas 01°45'56" de latitude Sul e 55°51'58" de longitude Oeste, estando a uma altitude de 46 metros acima do nível do mar. Limita-se, ao Norte, com as Guianas; a Leste, com o município de Óbidos; ao Sul, com o município de Juruti; e a Oeste, com os municípios de Terra Santa e Faro. Dista a 818,5 km de Belém, capital paraense, (figura 02).

Figura 02: Mapa da Região Amazônica, com a localização e os limites geográficos do município de Oriximiná – Pará.



Disponível em: <https://orixi.files.wordpress.com/2010/02/mapa-oriximina-com-fronteiras.jpg>, acessado em 20/07/2015.

Gênero e Festa Religiosa Católica de Santo Antônio

A categoria de gênero é um importante instrumento que permite observar e analisar os papéis sociais que homens e mulheres desempenham, ou melhor, permite analisar as características e os estereótipos que são fortemente utilizados, seja no âmbito social, político, econômico ou cultural (CRUZ, 2013).

O movimento feminista, nas últimas décadas, tem sido um relevante instrumento de luta em defesa dos direitos femininos. Contribuindo no campo teórico com o debate sobre gênero e atuando na organização de movimentos de mulheres, com o intuito de romper as enormes barreiras sociais existentes até

Maria Jânia Miléo Teixeira, Josué da Costa Silva

hoje.

A atuação da mulher na Igreja e na sociedade, hoje, é um tema muito discutido, visto que as mulheres passaram a desempenhar um papel mais partícipe na conjuntura religioso-social. O recorte de gênero perpassa por todos os espaços, e na igreja não é diferente. Muitas atitudes de desigualdades acabam sendo justificadas por intermédio da fé. A esse respeito, a teóloga Elizabeth Fiorenza assevera que:

É muito importante, não só para as mulheres, mas para a Igreja toda e para a autoridade do Evangelho, que a linha clerical que divide os sexos, juntamente com o status das mulheres, de cristãs de “segunda categoria”, seja abolida. A igualdade só pode ser alcançada em e através de uma mudança transformada da forma constantiniana da Igreja (FIORENZA, 2013. p. 28).

Na igreja, a maior participação da mulher se dá na comunidade. Elas se dedicam às diversas pastorais, tais como: Pastoral da Juventude, Pastoral das Crianças e Pastoral do Dízimo; estando, em grande maioria, na catequese e na saúde e sustentam a vida da fé na maioria das Comunidades Eclesiais de Base - CEBs. É certo que já se inseriram no Ministério da Palavra e da Comunhão. No entanto, na maioria das vezes, não se utilizam desse espaço de poder para apresentar um novo modo de ser igreja. Às vezes, são induzidas a reproduzir o modelo autoritário e hierárquico. A invisibilidade da mulher na hierarquia da igreja é explícita. Mesmo hoje, ainda está sem voz e sem vez na disposição hierárquica construída.

Os estudos sobre gênero se enquadram na Geografia justamente pelo fato de essas formas de relações estarem presentes na dinâmica de produção do espaço a partir das relações sociais, que se modificam constantemente e interferem na configuração socioespacial a que pertencem. Além disso, o espaço não é ocupado somente por indivíduos do sexo masculino, as mulheres o compõem, são agentes e atuam nesse espaço. De acordo com Silva:

A dimensão relacional que a ideia de gênero concebe é a compreensão de que os seres não estão isolados e estáticos e os recortes sociais estabelecidos no processo de pesquisa devem ser considerados de forma relacional e processual na estrutura socioespacial a que pertencem (SILVA, 2010, p. 40).

A representação social do espaço, bem como a incorporação que fatores culturais impõem aos homens e mulheres, culmina em diferenciações que determinam a forma de atuação destes no espaço. Tanto em áreas rurais quanto em área urbanas, a ocupação dos ambientes e as formas de relações mais simples do cotidiano são influenciadas pelas representações e simbolizações atribuídas a ambos os gêneros.

O que culmina como resultado do significado do que é ser homem e do que é ser mulher são as relações de poder que se constroem em determinados ambientes sociais, formando espacialidades diferenciadas pelas condições de gênero.

Maria Jânia Miléo Teixeira, Josué da Costa Silva



E no que se refere às festas religiosas, principalmente no catolicismo popular, estas são ideologicamente um desempenho feminino. O que se confirma na prática, uma vez que fica a cargo das mulheres cuidarem das atividades religiosas na Igreja Católica de Santo Antônio, em Oriximiná.

As festas religiosas católicas no Brasil e na Amazônia passaram a representar os ritos processionais³ realizados em função de alguma divindade da Igreja Católica. Segundo Del Priori (2000), a origem desses ritos processionais no Brasil está ligada à mudança na configuração da Igreja Católica em terras brasileiras. Historicamente, as festas são de grande destaque na cultura brasileira, pois desde o período colonial elas foram importante elemento na construção da sociabilidade entre os povos, facilitando a inserção de símbolos que foram incorporados a partir dos processos históricos de ocupação da nova terra. A esse respeito, Galvão ressalta que:

Os santos podem ser considerados como divindades que protegem o indivíduo e a localidade contra os males e infortúnios. A relação entre o indivíduo e o santo baseia-se num contrato mútuo, a promessa. Cumprindo aquela sua parte do contrato, o santo fará o mesmo. Promessas “são pagas” adiantadamente, para se obrigar o santo a retribuir sob a forma do benefício pedido (GALVÃO, 1976, p. 31).

Como se pode observar, as festas de santo surgem muitas vezes ligadas à religiosidade e ao costume de 'pagar' e de 'fazer' promessas. Esse ato é, pois, a prática religiosa de 'fazer' e 'pagar' promessas e constitui uma devoção tradicional e bastante comum no espaço sagrado dos santuários católicos.

Em Oriximiná, no dia do Círio, às cinco horas da tarde, os devotos de Santo Antônio começam a se aglomerar na praça e no cais do porto. É chegada a hora de esperar o padroeiro, preces e súplicas sobem aos céus. Uns dizem “vim agradecer tudo que ele tem feito por mim e por minha família”, outros suplicam pelos filhos distantes, agradecem pela saúde, pelo emprego, outros ainda, com olhos marejados de lágrimas, agradecem por estarem vivos e pela proteção do Santo.

Celebrar Santo Antônio representa exaltá-lo com orações e cultos em forma de demonstrar agradecimento durante a procissão terrestre, pois esse é o momento em que os devotos testemunham sua fé e dão seus depoimentos relatando as graças e as dádivas alcançadas por intermédio de Santo Antônio.

A promessa é feita e deve ser cumprida. Para isso, os devotos e ex-votos utilizam diversas formas de agradecer, seja carregando tijolos, miniaturas de casas, canoas e barcos, ou caminhando descalças durante a procissão, pois isto representa a missão cumprida e o agradecimento pelas graças alcançadas.

Os grupos sociais que vivem na Amazônia brasileira têm como principal prática religiosa o catolicismo, o qual faz parte do seu cotidiano. Essa religiosidade se expressa através da devoção aos santos católicos e da reunião de diferentes comunidades em momentos específicos para celebrarem seus

3 Procissões religiosas em louvor a algum santo católico, cuja imagem, em gesso ou madeira pintada, é transportada sempre de um local para outro nas vilas amazônicas com um séquito de fiéis, formando um grande cortejo, pagando-se promessas e reverenciando o santo.

padroeiros. Dessa maneira, várias comunidades passam grande parte do ano envolvidas com a preparação e/ou participação em festas religiosas católicas. Ou seja, manifestações de fé, de agradecimento por benefícios alcançados, e renovação dos pedidos que fazem à imagem do santo protetor.

Claval (2007) destaca que o papel da festa no desempenho da vida individual e coletiva é tão fundamental que sua constante repetição no tempo pode justificar a construção de espaços espetaculares, de forma correspondente ao desenvolvimento do espaço urbano polarizando um conjunto de práticas do mundo rural:

As festas manifestam-se por procissões, dança, músicas e espetáculos. Cada um é por sua vez ator e espectador e vive um momento de intensa emoção, de comunhão e de evasão. O sentimento do pertencer coletivo é então muito forte. Certas festas suspendem a aplicação de regras habituais e conduzem à inversão das hierarquias como o modelo do carnaval cristão. A máscara e o disfarce permitem a cada um ser um outro, falar e se comportar livremente. Estas manifestações e seus excessos têm virtudes de terapia coletiva e permitem purgar a sociedade das tensões (CLAVAL, 2007, p. 131).

Em síntese, as festas marcam o tempo da vida coletiva, religiosa ou cívica. Elas são organizadas em datas fixas que correspondem frequentemente aos grandes momentos dos períodos cósmicos e aos acontecimentos maiores da vida da cidade. A festa dá ritmo aos momentos importantes da vida familiar e de cada indivíduo. Essas festas são os círios que, na região amazônica, podem ser terrestres ou fluviais, utilizando-se a abundância hidrográfica que a região apresenta e são realizados por meio de grandes procissões religiosas.

O Círio, como são chamadas as procissões dos santos padroeiros na Amazônia, tem origem na palavra latina "cereus" (de cera), que significa vela grande de cera, e tornou-se sinônimo da celebração religiosa genuinamente popular, com suas origens portuguesas. Era realizado pela união de pessoas que se organizavam para, em romaria, prestarem culto ao seu santo padroeiro. Hoje, é por meio de festas tradicionais que as comunidades católicas estreitam seus laços com seu santo (GALVÃO, 1976).

Essas festas, os Círios, podem ser terrestres ou fluviais, utilizando a abundância hidrográfica que a região apresenta e são realizadas por meio de grandes procissões religiosas. O Círio é uma mistura de incontáveis símbolos da cultura, de devoção e fé que juntos atraem a atenção de peregrinos/romeiros, devotos, ex-votos, pesquisadores, visitantes e religiosos do mundo inteiro.

Atuação das Mulheres nos Espaços Organizacionais no Círio de Santo Antônio

O Círio Fluvial Noturno de Santo Antônio é realizado pela Igreja Católica de Oriximiná anualmente, no primeiro domingo de agosto. É uma manifestação religiosa que acontece há mais de meio século no município e que atrai milhares de fiéis de toda a região, num gesto de fé e devoção.

Maria Jânia Miléo Teixeira, Josué da Costa Silva

Relações de Gênero e Festa Religiosa: Um Estudo sobre a Atuação da Mulher nos Espaços Organizacionais do Círio Fluvial Noturno de Santo Antônio em Oriximiná – Pará

Na atualidade, o cortejo do Círio de Santo Antônio é constituído por uma balsa-andor, que leva a berlinda com a imagem do Santo e vem acompanhada por outras embarcações de grande porte, enfeitadas e iluminadas especialmente para participar do grande espetáculo de beleza e de fé (figura 03).

A balsa é um dos elementos fundamentais que contribuem para a beleza do

Figura 03: TEIXEIRA, M. J. M. Balsa conduzindo a imagem de Santo Antônio. Imagem digital. Oriximiná-PA. Agosto/2014.



Círio. A criatividade na ornamentação e efeitos especiais proporcionam grandiosidade e beleza à procissão fluvial, uma vez que é ornamentada de acordo com o tema da campanha da fraternidade. A cada ano, a balsa é cedida por um devoto. A partir do ano de 2004, artistas plásticos de Parintins vieram incrementar a ornamentação da balsa, dando movimentos à representação plástica da divindade do Santo.

Através da criatividade, os devotos, os organizadores e participantes da festividade ornamentam a berlinda⁴ que acomodará a imagem do padroeiro de Oriximiná. Nas primeiras procissões, a imagem do Santo Antônio era conduzida no andor. No ano de 1981, passou a ser conduzida na berlinda, embora essa mudança não tenha sido muito aceita, conforme relato dado pela senhora Alzemira Ribeiro, membro da liturgia da Igreja. Na ornamentação da berlinda são utilizadas flores de lírio, que correspondem à flor característica de Santo Antônio. Da clareza das flores e o contraste do esverdeado das folhas surge o brilho da berlinda.

Durante o cortejo fluvial, a balsa-andor é acompanhada por outros barcos de grande porte, todos iluminados e enfeitados com bandeirolas coloridas e com a queima de fogos de artifício. Participar com os barcos no cortejo do Círio de Santo Antônio simboliza o pagamento de uma promessa por uma graça alcançada, ou por pedidos de proteção ao Santo, por viagens futuras (figura 04).

Os fogos de artifícios são montados pela manhã, no dia do Círio, em uma balsa ancorada no meio do rio e, quando a imagem do Santo passa em frente à

4 Uma espécie de andor que serve para abrigar a imagem de um santo.

Relações de Gênero e Festa Religiosa: Um Estudo sobre a Atuação da Mulher nos Espaços Organizacionais do Círio Fluvial Noturno de Santo Antônio em Oriximiná – Pará

cidade, inicia-se a queima dos fogos. É um momento que deixa o povo estático, pelo pipocar de milhares de fogos de artifícios vindos das embarcações que, uma após a outra, desfilam e exibem as suas ornamentações de luzes e cores e tocam suas buzinas.

Figura 04: TEIXEIRA, M. J. M. Barcos enfeitados e iluminados na procissão fluvial. Imagem digital. Oriximiná-PA. Agosto/2014.



Atualmente, nos barcos que acompanham o cortejo do Círio também acontece a queima de fogos de artifícios com efeitos visuais, enfeitando a noite e anunciando a todos os moradores, visitantes e devotos a chegada da imagem do Padroeiro Santo Antônio ao cais do porto. Os fogos constituem-se no diferencial do evento religioso, pois simbolizam as inúmeras homenagens ao Padroeiro na forma de queima de foguetes multicolores que explodem simultaneamente e colorem o céu em frente a cidade, proporcionando a todos os presentes um inigualável espetáculo de muito som, luz e cores.

As barquinhas coloridas simbolizam o caminho de luz por onde passará todo o trajeto do Círio fluvial; é um dos elementos que mais simboliza o espetáculo de luz, fé e devoção ao Círio de Santo Antônio (figura 05).

Figura 05: TEIXEIRA, M. J. M. Barquinhas coloridas iluminando o rio Trombetas. Imagem digital. Oriximiná-PA. Agosto/2015.



Maria Jânia Miléo Teixeira, Josué da Costa Silva

Relações de Gênero e Festa Religiosa: Um Estudo sobre a Atuação da Mulher nos Espaços Organizacionais do Círio Fluvial Noturno de Santo Antônio em Oriximiná – Pará

Nos dias atuais, as barquinhas que colorem e iluminam o rio no dia do Círio, são fabricadas em aninga⁵ e papel de seda multicolor; são confeccionadas pela comunidade escolar e pelos romeiros conjuntamente com uma equipe que se reúne dois dias antes do evento no tilheiro⁶, em um trabalho voluntário. Porém, muitas dessas mulheres que ajudam a confeccionar as barquinhas fazem isto para pagar promessas e graças alcançadas. Cada vela representa um pedido, um agradecimento, uma promessa ou simplesmente um gesto de devoção de um devoto, um morador, pesquisador, turista.

Inúmeros pontos de luz demarcam o caminho por onde a balsa com a imagem do padroeiro irá passar; são as barquinhas de papel de seda que iluminam o Rio Trombetas. A procissão fluvial, ao chegar a frente da cidade, é recebida com show pirotécnico pelos moradores, visitantes e turistas de várias localidades, atraídos pelo espetáculo de beleza proporcionado pela fé dos devotos de Santo Antônio.

A partir do desembarque do Santo no cais da cidade, inicia-se a procissão nos moldes tradicionais, na qual centenas de romeiros descalços disputam cada espaço disponível da corda, constituindo um autêntico cinturão humano para proteger a Berlinda, ao som de cânticos e rezas em louvor ao seu Santo Padroeiro (figura 06).

Figura 06: TEIXEIRA, M. J. M. Imagem de Santo Antônio na procissão terrestre. Imagem digital. Oriximiná-PA. Agosto/2015.



A procissão terrestre acontece em um percurso relativamente pequeno, mas que dá a oportunidade para se observar inúmeras demonstrações de fé, por parte dos devotos, que pagam suas promessas. São devotos que caminham descalços por todo o percurso da procissão, crianças vestidas como anjos ou

5 É uma planta aquática típica da região Amazônica, utilizada como suporte flutuante dos balões luminosos que são espalhados no rio Trombetas.

6 Área de construção naval do município, para juntar os balões aos suportes de aninga.

com as vestes de Santo Antônio, romeiros que carregam miniaturas de casas, de barcos e outros objetos, são os ex-votos que serão depositados aos pés de Santo Antônio, ao final da missa.

Quando a procissão terrestre chega à Igreja Matriz, milhares de pessoas já estão na Praça de Santo Antônio em frente à Matriz, esperando da imagem de Santo Antônio, para render-lhe homenagens, agradecer as graças alcançadas ou renovar seus votos de fé e amor ao Santo Padroeiro.

Na chegada à Igreja Matriz, a imagem de Santo Antônio é recepcionada com a entoação de cânticos em honra e louvor ao Santo. São milhares de pessoas que cantam, em uníssono, canções como a que diz: “Santo Antônio, padroeiro/ Santo Antônio, padroeiro/ Abençoa esta gente humilde que vem te saudar... /Santo Antônio, padroeiro/ Santo Antônio, padroeiro/ Padroeiro de Oriximiná”. Após essa recepção calorosa, tem início a missa campal, em frente à Matriz, celebrada pelo Pároco (figura 07).

Figura 07: TEIXEIRA, M. J. M. Missa campal em frente à Igreja Matriz no dia do Círio. Imagem digital. Oriximiná-PA. Agosto/2014.



A atuação das mulheres nos espaços organizacionais de realização da festa de Santo Antônio, apesar de desempenharem um importante papel em vários departamentos na organização e execução do referido fenômeno religioso, ainda nos parece ser secundária, uma vez que essa atuação está voltada, principalmente, para a execução de algumas atividades “ditas femininas”.

O grupo de mulheres atua na organização e execução do traslado da imagem do Santo quando o Navio/Motor Cidade de Oriximiná e sai do cais do porto de Oriximiná levando a imagem de Santo Antônio, o Padroeiro, com destino à comunidade de Santa Maria Goretti, no Aimim, cheio de passageiros, como devotos, peregrinos, pesquisadores e visitantes, pessoas entusiasmadas rumo à transladação (figura 08).

Relações de Gênero e Festa Religiosa: Um Estudo sobre a Atuação da Mulher nos Espaços Organizacionais do Círio Fluvial Noturno de Santo Antônio em Oriximiná – Pará

Figura 08: TEIXEIRA, M. J. M. As mulheres na organização do Translado da imagem de Santo Antônio. Imagem digital. Oriximiná-PA. Agosto/2014.



Nesse momento, um sentimento é comum a todos, a euforia por estar viajando para uma devoção de fé, de graças alcançadas e pelo cumprimento de uma promessa. A animação se inicia no próprio barco, pois se forma uma roda de mulheres, cantando em louvor ao padroeiro Santo Antônio.

Com a chegada do barco na comunidade de Santa Maria Goretti, lago do Aimim, um grupo de mulheres carrega o andor de Santo Antônio dando início à procissão terrestre que conduzirá a imagem até a capela, onde a imagem de Santa Maria Goretti, padroeira do lugar, vem recepcionar a chegada do padroeiro, Santo Antônio.

O Grupo das mulheres do Apostolado da Oração é responsável pela recepção da imagem no momento da chegada do Santo ao cais do porto da cidade. As mulheres, com suas vestes brancas e fitas vermelhas ao redor do pescoço, agitam suas bandeiras anunciando que o momento epifânico está prestes a acontecer (figura 09).

Figura 09: TEIXEIRA, M. J. M. Mulheres do Grupo do Apostolado da oração aguardando a chegada de Santo. Imagem digital. Oriximiná-PA. Ago. /2015.



Maria Jânia Miléo Teixeira, Josué da Costa Silva

Relações de Gênero e Festa Religiosa: Um Estudo sobre a Atuação da Mulher nos Espaços Organizacionais do Círio Fluvial Noturno de Santo Antônio em Oriximiná – Pará

No cenário desenhado caprichosamente pelo Criador e tendo como pano de fundo o maravilhoso pôr do sol, às margens do “Rio das Trombetas”, os gestos e os olhares emocionados das senhoras devotas resumem todo o encantamento e a magia experimentados ao se avistar os primeiros focos de luz da balsandor.

O Grupo das mulheres executando o papel de guarda de Santo Antônio (figura 10) atua durante o percurso da procissão terrestre até a Igreja Matriz. No rosto de cada um dos membros da Guarda de Santo Antônio está explícita a felicidade, a alegria e o encantamento, em vista do importante papel que desempenharão durante o evento.

Figura 10: TEIXEIRA, M. J. M. Os guardas de Santo Antônio aguardam a chegada do Círio. Imagem digital. Oriximiná-PA. Agosto/2015.



Há, ainda, o grupo de mulheres responsável pela confecção das barquinhas (figura 11) que, anualmente, são feitas de aninga com papel de seda colorido e servem para abrilhantar o espetáculo de luz, fé e devoção, pois serão soltas no rio, na noite do Círio, ajudando a compor um caminho de luz e cores por onde passará o cortejo fluvial trazendo a imagem do Padroeiro. Cada barquinha dessas levará uma vela acesa em um balão de papel de seda colorido (figura 12) e serão soltas no início da procissão fluvial (figura 13). É magnífico o seu efeito visual, parecendo uma cidade flutuante chegando ao porto da cidade de Oriximiná.



Figura 11: TEIXEIRA, M. J. M. Romeiras confeccionando as barquinhas para o Círio. Imagem digital. Oriximiná-PA. Julho/2014.

Maria Jânia Miléo Teixeira, Josué da Costa Silva

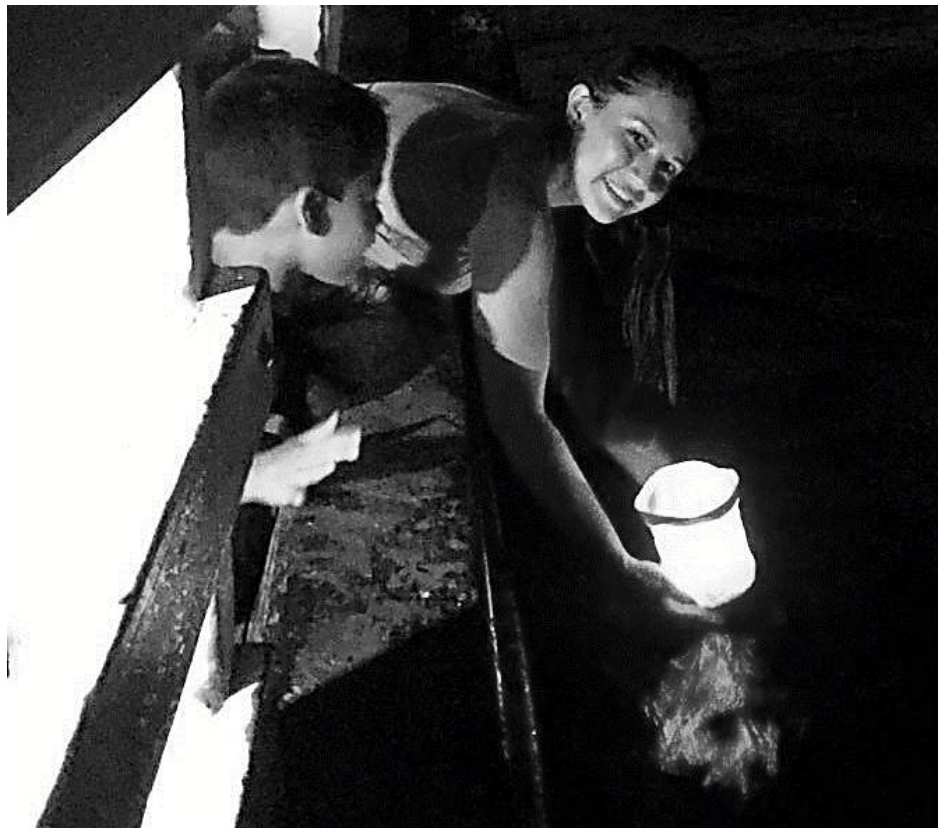


Relações de Gênero e Festa Religiosa: Um Estudo sobre a Atuação da Mulher nos Espaços Organizacionais do Círio Fluvial Noturno de Santo Antônio em Oriximiná – Pará

Figura 12: TEIXEIRA, M.J.M. Mulheres organizando as barquinhas no Círio de Santo Antônio. Imagem digital. Agosto/2015.



Figura 13: ALMEIDA, J. L. Devota soltando as barquinhas no Rio Trombetas. Imagem digital. Oriximiná-PA. Agosto/2015.



Entretanto, embora o grupo das mulheres execute determinadas e relevantes tarefas dentro da Igreja Matriz, bem como na organização da maior festa católica de Oriximiná – o Círio de Santo Antônio, como se observa no quadro 1, a desigualdade de gênero persiste, visto que a Igreja continua determinando tarefas complementares e subalternas às mulheres, uma vez que o exercício do poder pelas mulheres é diferente do exercido pelos homens.

Maria Jânia Miléo Teixeira, Josué da Costa Silva

Relações de Gênero e Festa Religiosa: Um Estudo sobre a Atuação da Mulher nos Espaços Organizacionais do Círio Fluvial Noturno de Santo Antônio em Oriximiná – Pará

QUADRO 01: Atividades para o Círio de Santo Antônio – ano de 2015. Fonte: Elaborado pela autora, a partir do Programa da Festa – 2015.

Datas	Atividades Para o Círio	Responsável
Fevereiro 2015	Coordenação geral da festividade	Pe. Arilson Lima/ Pe. Tomaz
Maio 2015	Elaboração do cartaz e programa da festa	Pe. Arilson/ Sônia Santos
Junho 2015	Confecção de balões e barquinhas	Marli Printes e Denis Gama
Junho 2015	Apresentações culturais no Clíper	Benedita Lobato
Julho 2015	Organização da liturgia	Amélia Mota
Julho 2015	Peregrinações nas áreas pastorais	Creuza Araújo
Julho 2015	Organização da guarda da berlinda	Silvano Printes
Julho 2015	Organização da alvorada festiva	Mansueto Megale Neto
Julho 2015	Divulgação do evento	Lauro e Marlene Gemaque
Agosto 2015	Ornamentação da balsa- andor	Lázaro Lima
Julho 2015	Restaurante do Clíper	Teresa Cardoso
Julho 2015	Bazar das delícias e do artesanato	Sebastiana Andrade
Julho 2015	Arrecadação de oferendas e donativos	Ângela Pereira
Agosto 2015	Ornamentação e limpeza do Clíper	Raimunda Aragão

Relatos de uma entrevistada, que faz parte do grupo de organização das festividades de Santo Antônio, nos revelaram que as mulheres não são reconhecidas na estrutura da igreja. Esta posição se mantém ao longo da história da mesma, uma vez que elas ainda não podem se sentar à mesa, fazer propostas e participar, tendo poder de decisão, do debate na hierarquia da igreja. As omissões da presença afirmativa das mulheres nessa instituição são heranças do sistema patriarcado, ainda muito forte na vida da nova igreja.

A maioria dos grupos de mulheres assume tarefas que lhe são atribuídas na igreja, muitas vezes sem questionar, ficando relegadas a uma posição secundária, pois elas não têm poder de decisão dentro das diretrizes hierárquicas da instituição.

Portanto, a igreja não tem sido um espaço democrático e libertador para elas. Mesmo quando assumem “instâncias de poder”, como na coordenação de

Maria Jânia Miléo Teixeira, Josué da Costa Silva

comunidades, nos conselhos paroquianos, nos ministérios da palavra e da comunhão, elas não conseguem se apropriar desses espaços e apontar novos modelos, pois consideram tais atividades apenas como “prestação de serviço”, conforme informaram as entrevistadas.

Considerações Finais

Historicamente, as festas religiosas são consideradas como uma manifestação da cultura de um povo. Cultura esta que, muitas vezes, se encontra embutida no cotidiano das pessoas e também no lugar em que vivem. Através da função que as festas desempenham no lugar é possível visualizar como as pessoas se relacionam com seu lugar e com o momento festivo.

O Círio Fluvial Noturno de Santo Antônio é um dos maiores eventos religiosos do Pará. É uma manifestação de fé e cultura do povo católico oriximinaense, que nos últimos tempos também virou atração turística por conta do espetáculo de luzes e cores como o maior Círio Fluvial Noturno de que se tem notícia. Um evento que atrai milhares de devotos e turistas do mundo inteiro. Um momento especial de adoração e agradecimento a Deus nas águas do Rio Trombetas que, para ser realizado, precisa contar com o trabalho voluntário de homens e mulheres.

A utilização do conceito de gênero nas festas religiosas de Santos Católicos deve levar em consideração que esses aspectos são dinâmicos, que constroem e são construídos pelas experiências e vivências cotidianas, tanto de homens quanto de mulheres, a partir de representações sociais. Tais aspectos nos permitem a construção da abordagem social de gênero, pois as identidades e papéis sociais são exercidos concretamente através das ações das mulheres, como, por exemplo, dentro do espaço da festa de Santo Antônio, realizada em Oriximiná.

A participação da mulher dentro do catolicismo popular praticado nesses lugares, assim como em Oriximiná, não é diferente, nos mostra o espaço social disponível para ela dentro da organização e da estrutura da sociedade local.

Neste estudo, pudemos evidenciar que a Igreja Católica de Santo Antônio ainda está impregnada pela concepção tradicional em relação ao papel que caberia às mulheres dentro desta instituição.

Consideramos, portanto, que a desigualdade de gênero persiste, que a igreja continua determinando tarefas complementares e subalternas à mulher e que o exercício do poder pelas mulheres é diferente do poder exercido pelos homens. Além disso, as mulheres não são reconhecidas na estrutura da igreja e esta posição se mantém ao longo da história, visto que mulheres ainda não podem se sentar à mesa, fazer propostas e participar do debate na hierarquia da igreja.

Referências

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. 3ª. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

CLAVAL, Paul. **Epistemologia da Geografia**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

Relações de Gênero e Festa Religiosa: Um Estudo sobre a Atuação da Mulher nos Espaços

Organizacionais do Círio Fluvial Noturno de Santo Antônio em Oriximiná – Pará

CRUZ, Maria Isabel da. **A Mulher na Igreja e na Política**. São Paulo: Outras Expressões, 2003.

DEL PRIORE, Mari. **Festas e utopias no Brasil Colonial**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

FIORENZA, Elisabeth Schüssler. **As Origens Cristãs a partir da Mulher: uma nova hermenêutica**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1992.

GALVÃO, Eduardo. **Santos e Visagens. Um estudo da vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

SILVA, Joseli Maria. Geografias feministas, sexualidades e corporalidades: desafios às práticas investigativas da ciência geográfica. **Espaço e Cultura**, n. 27, p. 39 – 55, 2010.

WOODHEAD, L. Mulheres e Gênero: uma estrutura teórica. **Revista de Estudos da Religião – REVER**, n. 1, p. 1-11, 2002.

Documentações Consultadas:

Livro Ata da Paróquia de Santo Antônio de Oriximiná dia 01/03/1948.

Panfletos do Museu do Círio dos anos de 2006, 2008, 2010, 2012, 2014.

Programas das Festas de Santo Antônio dos anos de: 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015.

Recebido em 26 de setembro de 2016.

Aceito em 20 de março de 2017.

Maria Jânia Miléo Teixeira, Josué da Costa Silva

250